

A esquizofrenia e o papel do enfermeiro à adesão no tratamento: Uma revisão integrativa

Schizophrenia and the nurse's role in treatment adherence: An integrative review

La esquizofrenia y el papel del enfermero en la adherencia al tratamiento: Una revisión integradora

Recebido: 15/07/2021 | Revisado: 21/07/2021 | Aceito: 22/07/2021 | Publicado: 30/07/2021

André Luiz de Jesus Morais

ORCID: <http://orcid.org/0000-0003-4889-8297>
Centro Universitário Estácio de Sergipe, Brasil
E-mail: enfermeiro.andre@hotmail.com

Weber de Santana Teles

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1770-8278>
Centro de Hemoterapia de Sergipe, Brasil
E-mail: artecura@hotmail.com

Max Cruz da Silva

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6944-5986>
Faculdade Pio Décimo, Brasil
E-mail: maxlfi@hotmail.com

Ruth Cristini Torres

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8664-192X>
Instituto de Hematologia e Hemoterapia de Sergipe, Brasil
E-mail: ruthcristini@gmail.com

Ângela Maria Melo Sá Barros

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4087-3247>
Universidade Federal do Rio de Janeiro, Brasil
E-mail: angelsamelo@hotmail.com

Ana Fatima Souza Melo de Andrade

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7024-6175>
Centro Universitário Estácio de Sergipe, Brasil
E-mail: anafatimamelo@hotmail.com

Marcel Vinícius Cunha Azevedo

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5312-3333>
Centro Universitário Estácio Sergipe, Brasil
E-mail: marcelvinicius49@gmail.com

Alejandra Debbo

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7743-5921>
Universidade Tiradentes, Brasil
E-mail: aledebbo@hotmail.com

Paulo Celso Curvelo Santos Junior

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5834-6782>
Universidade Tiradentes, Brasil
E-mail: paulo.curvelo.jr@gmail.com

Taíssa Alice Soleade Calasans

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0460-4437>
Universidade Tiradentes, Brasil
E-mail: taissa.asc@gmail.com

Maria Hozana Santos Silva

ORCID: <http://orcid.org/0000-0001-5742-5366>
Faculdade Ages de Medicina, Brasil
E-mail: hosana_p@hotmail.com

Resumo

Objetivo: avaliar o papel do enfermeiro frente ao atendimento do usuário nos serviços de saúde diagnosticado com esquizofrenia. Método: Trata-se de uma pesquisa exploratória com abordagem qualitativa realizada através de revisão de artigos científicos nacionais e internacionais, nas bases de dados Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Scielo e nas literaturas da área que abordam a problemática selecionada para esse estudo. Resultados: Foram incluídos 15 estudos publicados entre 2014-2021, posteriormente divididos em duas categorias. Considerações finais: É notório que a falta de interesse dos profissionais nessa temática é de grande relevância e os que se permitem atuar não possui respaldo técnico, empoderamento e aperfeiçoamento continuado nas instituições de saúde que desenvolvem seu labor, nota-se que o papel do enfermeiro é fundamental no cuidado ao paciente esquizofrênico, pois se direciona ora à identificação dos sinais e sintomas ora a avaliação

das necessidades do indivíduo, confeccionando junto a equipe interdisciplinar o Plano Terapêutico Singular (PTS) sempre focando na particularidade de cada caso, objetivando a melhor qualidade de vida.

Palavras-chave: Esquizofrenia; Cuidados de Enfermagem; Assistência à Saúde Mental.

Abstract

Objective: to evaluate the role of nurses in the care provided to users in health services diagnosed with schizophrenia. Method: This is an exploratory research with a qualitative approach carried out through a review of national and international scientific articles, in the Virtual Health Library (VHL) databases, Scielo and in the literature in the area that address the problem selected for this study. Results: 15 studies published between 2014-2021 were included, later divided into two categories. Final considerations: It is clear that the lack of interest of professionals in this issue is of great relevance and those who allow themselves to act do not have technical support, empowerment and continuous improvement in health institutions that develop their work, it is noted that the role of the nurse It is essential in the care of schizophrenic patients, as it is directed either at the identification of signs and symptoms or at the assessment of the individual's needs, making together with the interdisciplinary team the Singular Therapeutic Plan (PTS) always focusing on the particularity of each case, aiming at the best quality of life.

Keywords: Schizophrenia; Nursing care; Mental Health Care.

Resumen

Objetivo: evaluar el papel de las enfermeras en la atención brindada a los usuarios de los servicios de salud con diagnóstico de esquizofrenia. Método: Se trata de una investigación exploratoria con enfoque cualitativo realizada a través de una revisión de artículos científicos nacionales e internacionales, en las bases de datos de la Biblioteca Virtual en Salud (BVS), Scielo y en la literatura del área que aborda la problemática seleccionada para este estudio. Resultados: se incluyeron 15 estudios publicados entre 2014-2021, posteriormente divididos en dos categorías. Consideraciones finales: Es claro que el desinterés de los profesionales en este tema es de gran relevancia y quienes se permiten actuar no cuentan con apoyo técnico, empoderamiento y mejora continua en las instituciones de salud que desarrollan su labor, se observa que el papel de la enfermera Es fundamental en la atención del paciente esquizofrénico, ya que se orienta bien a la identificación de signos y síntomas o bien a la valoración de las necesidades del individuo, realizando junto con el equipo interdisciplinario el Plan Terapéutico Singular (PTS) siempre enfocado sobre la particularidad de cada caso, buscando la mejor calidad de vida.

Palabras clave: Esquizofrenia; Cuidado de enfermera; Cuidado de la salud mental.

1. Introdução

Os transtornos esquizofrênicos são geralmente caracterizados por distorções fundamentais e típicas de pensamento e percepção, juntamente com afetividade inadequada ou monótona. Tanto a lucidez de consciência quanto a capacidade intelectual são geralmente mantidas, embora certas deficiências intelectuais possam se desenvolver com o tempo. Entre seus fenômenos psicopatológicos mais importantes estão os pensamentos com eco, difusão, inserção ou roubo de pensamento, percepção delirante e delírios de controle, de influência ou passividade, vozes alucinatórias que comentam ou discutem o paciente na terceira pessoa, além de sintomas de negativismo (Yaleniz & Velasco, 2018).

A esquizofrenia pode assumir várias formas, com o passar dos anos, os psiquiatras tentaram categorizar a doença em subtipos distintos com base nos tipos de sintomas apresentados e alguns dos termos desenvolvidos passaram a ser de uso comum. Melancolia referia-se à apresentação de depressão, delírios hipocondríacos, com o paciente alegando estar extremamente doente, mas sem sintomas apropriados. Catatonia foi a categoria generalizada em que os pacientes ficam imóveis e parecem fixos em uma posição rígida por longos períodos. A esquizofrenia paranoica referia-se à presença de estados delirantes acompanhada por alucinações, frequentemente envolvendo vozes imaginárias que gritam linguagem abusiva e depreciativa para o paciente ou fazem exigências ultrajantes. A esquizofrenia hebraica agrupou aqueles que sofriam de transtornos de pensamento e episódios frequentes de emissão incoerente de sons ou palavras incompreensíveis. No entanto, a grande variedade e sobreposição entre e dentro dos casos tornava essas classificações de pouca utilidade (Piotrowski, et al., 2020).

Essa patologia atinge cerca de 1% da população mundial e habitualmente inicia-se entre o final da adolescência e meados dos 30 anos. O início pode ser gradual ou agudo, embora a maioria das pessoas tenha um desenvolvimento lento e manifeste vários sinais e sintomas, pode ser ou não precedido de um evento estressante (Assunção, 2016).

As manifestações clínicas da esquizofrenia e dos transtornos esquizofrênicos são diversas e podem mudar com o tempo devido a sua grande variedade. Embora muitos sintomas sejam óbvios, como alucinações, outros são relativamente sutis, como achatamento afetivo ou incongruência e podem passar despercebidos por um observador menos versado (Yaleniz & Velasco, 2018).

O presente trabalho tem como objetivo avaliar e entender o papel do enfermeiro na adesão ao tratamento da esquizofrenia. Para isso foi realizado um estudo de revisão integrativa abordando a esquizofrenia e o papel do enfermeiro na adesão ao tratamento.

No que diz respeito ao papel do enfermeiro no tratamento aos pacientes com esquizofrenia, percebemos que este profissional, quando atuante, realiza suporte, não só ao paciente, mas também a família que acompanha o processo de adoecimento de seu ente amado. Isso nos reporta a necessidade de haver o fortalecimento entre os vínculos do paciente com transtorno, a família e a sociedade, para uma melhor adesão ao tratamento (Lopes, 2015).

Por ser um problema de saúde pública, a esquizofrenia exige considerável investimento educacional dos sistemas de saúde, já que esta patologia causa grande sofrimento para o doente e sua família, pois trata-se de uma doença de longa duração, acumula-se ao longo dos anos um número considerável de pessoas portadoras desse transtorno, com diferentes níveis de comprometimento e necessidades. O Interesse em estudar essa patologia, surgiu por entender que o enfermeiro em saúde mental desenvolve uma assistência fundamental para os usuários que necessitam de acompanhamento nessa especificidade, pois a esquizofrenia é um transtorno de evolução crônica que demanda um tratamento prolongado e o enfermeiro tem que estar qualificado cientificamente para proporcionar uma assistência de qualidade.]

2. Metodologia

Trata-se de um estudo de revisão integrativa de natureza qualitativa aplicada à literatura da saúde, cuja finalidade é resumir os resultados obtidos em pesquisas pautadas de maneira ampla e sistemática por meio de análise de conteúdo realizado no período de fevereiro a maio de 2021.

Os critérios de inclusão foram artigos originais, dos últimos 07 anos que abordassem os descritores: esquizofrenia, cuidados de enfermagem, assistência à saúde mental, relacionados aos profissionais de enfermagem, publicados entre 2014 e 2021, sendo mencionados os idiomas português, inglês e espanhol, cuja temática enfatizasse o papel do enfermeiro na adesão ao tratamento da esquizofrenia. Esses estudos foram encontrados em mais de uma base de dados, que melhor se enquadrassem com o objetivo do estudo. Foram excluídos os artigos em duplicidade e aqueles que não tratassem diretamente da temática proposta.

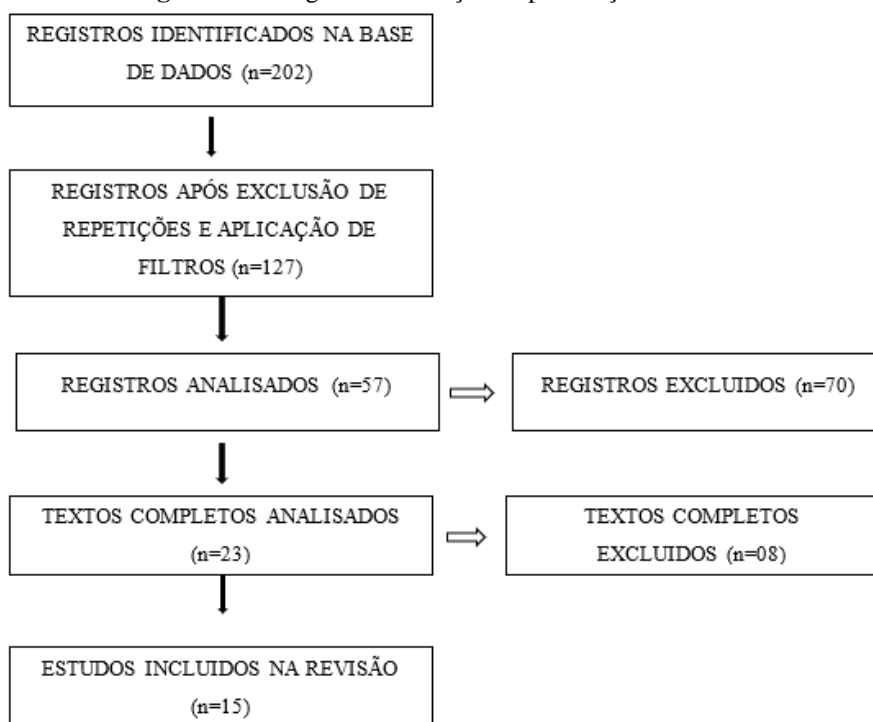
Este estudo teve como principal objetivo avaliar e entender o papel da enfermagem na adesão ao tratamento da esquizofrenia, buscar as dificuldades da equipe de enfermagem frente ao paciente com transtorno mental especificado e assim, responder a seguinte questão do estudo: Qual a percepção da equipe de enfermagem no atendimento ao paciente com Esquizofrenia?

A escolha dos artigos realizou-se através das bases de dados: Scientific Eletronic Library Online (SCIELO) e Biblioteca Virtual da Saúde (BVS).

3. Resultados

Na pesquisa foram encontrados 202 estudos, sendo publicados 120 no BVS e 82 na Scielo. Após a seleção dos filtros e análise dos estudos, obteve-se um total de 57 estudos, os quais foram analisados em sua totalidade. Em seguida esses descritores foram avaliados rigorosamente, e 15 estudos contemplaram o objetivo e responderam ao problema de pesquisa proposto, como demonstra a Figura 1.

Figura 1. Fluxograma da seleção de publicações.



Fonte: Elaboração própria.

As informações extraídas dos artigos com as temáticas relacionadas à esquizofrenia e as ações de enfermagem para a discussão, foram organizadas contendo título de artigos, idioma, autores, publicação, ano de publicação e conclusão, com o intuito de facilitar a compreensão das informações. A extração foi realizada a partir da leitura e análise do conteúdo dos estudos selecionados, para melhor visualização e compreensão foi confeccionada planilha no software Microsoft Excel 2013.

Os estudos foram compilados por similaridades, temática pertinente, originando categorias que foram apresentadas, analisadas e discutidas mediante a literatura disponível relacionada ao tema. Por se tratar de uma pesquisa bibliográfica, os dados obtidos por meio dessa, seguiram princípios éticos previstos na lei dos direitos autorais 12.853/13, que dispõe sobre a gestão coletiva de direitos autorais.

Devido a pouca opção de estudos com o referido tema, ampliamos o ano da pesquisa para angariar mais informações, contudo foram selecionados 15 estudos, artigos publicados entre 2014 e 2021, visto que neste marco temporal foi onde mais observamos o ápice dos avanços em saúde mental desde a lei 10216 de 06 de abril de 2001 até um possível processo de desconstrução nesse particular. Dentre eles: 02 de 2014, 03 de 2015, 03 de 2016, 01 de 2017, 02 de 2018, 02 de 2019, 02 de 2021. A partir dessas referências, foi possível analisar os artigos, associar as ideias dos autores, proporcionando uma análise coerente com o objetivo deste estudo.

Quadro 1: Distribuição dos estudos incluídos na revisão integrativa. Aracaju SE, 2021.

TÍTULO	IDIOMA	REVISTA/ ARTIGO	AUTOR E ANO DE PUBLICAÇÃO	CONCLUSÃO
Educação Permanente em Saúde Mental: Percepção da equipe de enfermagem.	Português	Revista de Enfermagem UFPE	RIOS, CARVALHO; 2021	A necessidade da promoção e do desenvolvimento de ações de Educação Permanente em Saúde Mental gera contribuições para os serviços de saúde e para os atores envolvidos.
Atendimento a pacientes psiquiátricos no serviço de emergência: potencialidades e fragilidades da enfermagem.	Português	Revista. Pesquisa da. Universidade. Federal do. Estado Rio Janeiro	MARQUES R.A.L; et al., 2021	Destacaram-se as fragilidades, falta de estrutura, falta de profissionais capacitados, risco para a equipe de enfermagem, pouco ou nenhum treinamento para a equipe.

Atuação do enfermeiro na rede de atenção psicossocial.	Português	Revista Brasileira de Enfermagem	NUNES ;et al., 2019.	Enfermeiros para atender pacientes com transtornos mentais e suas famílias, além da constatação da ausência da rede entre os serviços de níveis de atenção à saúde.
Satisfação profissional e sobrecarga de trabalho de enfermeiros da área de saúde mental.	Português	Revista Ciências e Saúde Coletiva.	OLIVEIRA, J.F; et al., 2019	Existe a necessidade de estabelecer uma articulação entre os profissionais atuantes nos serviços e a gestão, a fim de implementar estratégias que visem a resolutividade de problemáticas vivenciada nos serviços de saúde mental.
Egressos de internação psiquiátricas acompanhadas na rede de serviços de saúde.	Português	Revista de Enfermagem e atenção à Saúde	CASTRO; et al., 2018	Priorização do tratamento medicamentoso pelas equipes intra e extra hospitalares, em detrimento das intervenções psicossociais, o que revela a fragilidade das intervenções.
Vivências de familiares da pessoa com esquizofrenia	Português	Revista Eletrônica Saúde Mental Álcool e Droga.	CARVALHO, M.S.C.; et al. ,2017	O intuito é preparar familiares e cuidadores, incluso enfermeiros, para a missão do cuidado e, deste modo, ampliar e fortalecer a rede de cuidados à pessoa com transtorno mental.
A enfermagem e o relacionamento com os cuidadores dos portadores de esquizofrenia.	Português	Revista de Enfermagem Centro-Oeste Mineiro.	ASSUNÇÃO, C.F.D; et al., 2016	As ações de enfermagem devem atingir a família e as relações sociais do portador de esquizofrenia, com vistas a garantir sua permanência no seio familiar e social.
Esquizofrenia: uma revisão bibliográfica	Português	Rev. UNILUS Ensino e Pesquisa,	BELEMMO; A. I. S; et al., 2016	Conhecer a esquizofrenia é de essencial relevância na área da saúde para entendimento da doença em si, acompanhamento do paciente e forma adequada de tratamento que pode ser composto pela terapêutica medicamentosa e psicoterápica e assim melhorar a qualidade de vida.
Assistência de enfermagem na saúde mental com elaboração de um plano de cuidados.	Português	Revista Contexto & Saúde	MESQUITA, K.S.F;et al., 2015	Permitiu ainda vislumbrar a importância dos enfermeiros se apropriarem dos saberes específicos da categoria e os colocarem em prática para fortalecer a enfermagem enquanto disciplina científica.
Esquizofrenia: conceito, epidemiologia e papel da enfermagem na adesão ao tratamento.	Português	Encontro Nacional de Ensino, Pesquisa e Extensão. UNOEST	LOPES; BURIOLA; 2015	Auxiliando a família na convivência com o paciente e reintegrá-lo à sociedade, diminuindo o preconceito e a discriminação pela falta de conhecimento relacionado à doença.
Relação interpessoal como forma de cuidado em enfermagem nas estratégias de saúde da família.	Português	Revista Enfermagem UERJ	VILELA; CARVALHO; PEDRÃO; et al., 2014	Sobre relação interpessoal se finda nas opiniões e não verdadeiramente numa práxis da enfermagem. Percebe-se, que as dificuldades apresentadas por grande parte das enfermeiras anunciam a falta de conhecimentos específicos no sentido de como abordar a pessoa com transtorno mental.
Adherence to drug treatment regarding the users of psychosocial attention centers with mood disorders and schizophrenia	Inglês	Revista Eletrônica Saúde Mental Álcool Drogas	ZAGO et al; 2015	O enfermeiro tem papel fundamental na orientação sobre a doença e medicamentos.
Nursing process in mental health:	Inglês	Revista Brasileira	GARCIA; et al,	Revela as fragilidades das encontradas na literatura sobre a aplicação do processo de

an integrative literature review.		de Enfermagem	2017.	enfermagem em saúde mental.
Síntomas básicos en la esquizofrenia, su estudio clínico y relevancia en investigación	Espanhol	Revista de Psiquiatría y Salud Mental	Miret; et al., 2016	Atualiza o conceito dos sintomas, destaca seu valor potencial, o que permite definir risco clínico.

Fonte: Elaboração própria.

4. Discussão

Após a leitura e compreensão das informações dos estudos selecionados, foi possível categorizá-los em duas temáticas: I – Percepção da equipe de enfermagem no atendimento ao paciente com Esquizofrenia; II – Teor de Conhecimento Técnico em Saúde Mental. A saber:

I – Percepção da equipe de enfermagem no atendimento ao paciente com Esquizofrenia.

Partindo da grande variedade de sintomas e manifestações clínica da esquizofrenia, o aporte qualificado para a assistência aos clientes é de suma importância. Os profissionais da saúde, destacando a atuação do enfermeiro é crucial, desde a Atenção Básica, onde o cuidado em saúde mental se depara com o acolhimento e entrosamento do paciente e seus familiares, como também a organização e aprimoramento de ações individuais ou coletiva, para permitir o cuidado em saúde mental. Afirmada pela Organização Mundial de Saúde- OMS, essa doença psiquiátrica é classificada como umas das mais graves e com maiores desafios a serem pesquisados atualmente (Bellemo, et al., 2016).

É claro que os profissionais se envolvem pessoal e profissionalmente, como uma marca do cuidado ao paciente esquizofrênico, pois é norteado a trazer sua interação como instrumento, sem apropriação teórica do método da relação terapêutica. Até porque cuidar de um paciente com transtorno crônico e inconstante faz com que os profissionais da enfermagem se sintam limitados na assistência, despertando os sentimentos de limitação e frustração.

A formação de estratégias como a criação de grupos e/ou atendimentos individuais, possibilitam a criação de um espaço de compartilhamento de vivências e experiências entre as equipes de saúde. Tais estratégias favorecem a qualificação do cuidado de enfermagem, baseado na realização de atividades grupais, tem se mostrado uma ferramenta de integração social dos pacientes com esquizofrenia (Farias, 2014).

Gonzales (2018) em seu estudo explicita que o enfermeiro participando de grupos, pode direcionar atividades com fins terapêuticos, que estimulem a socialização dos pacientes, o desenvolvimento de habilidades de comunicação e funções mentais, que favoreçam a expressão de sentimentos e a busca de vínculos com a realidade. As orientações fornecidas pelo enfermeiro em relação aos cuidados, tratamento e envolvimento nas atividades da vida diária são significativas para o paciente, buscando também gerar uma mudança de atitude em relação ao adoecimento mental por parte do próprio paciente e de sua família.

II- Teor do Conhecimento Técnico em Saúde Mental.

O trabalho de enfermagem em saúde mental tem passado por importantes transformações nos últimos anos, com isso, novas práticas estão sendo adotadas pelos profissionais com o objetivo de proporcionar uma assistência integral à pessoa mentalmente doente, um dos indicadores de qualidade desses serviços é o nível de satisfação dos profissionais que neles atuam (Oliveira, et al., 2019).

Os sinais e sintomas são evidenciados e abordados pela equipe interdisciplinar, inclusive o profissional de enfermagem, que deve ter bons fundamentos teóricos e práticos para otimizar seu desempenho nos papéis funcionais que lhes correspondem, como o de “educador ” oferece educação à sua equipe de trabalho, seus pacientes e familiares, para um atendimento oportuno e de qualidade (Gonzales, 2018).

Para descingir o conhecimento técnico, o enfermeiro também se baseia no (North American Nursing Diagnosis Association) NANDA, que reporta as características definidoras e fatores relacionados ao problema encontrado; Polanco, et al.,

(2019), completam esse eixo, informando que este guia contempla 29 diagnósticos, 59 intervenções e atividades relacionadas com a saúde mental, apreciando o cuidado individualizado fundamentado cientificamente.

É nítido que os profissionais de enfermagem, encontram dificuldades em implementar os cuidados de enfermagem aos esquizofrênicos, devido ao pouco conhecimento relativo à patologia, pois os clientes apresentam características peculiares e inconstantes a esse transtorno, haja vista que as manifestações provocam receio de ir mais além no cuidado pela falta do preparo nestes profissionais, dificultando a comunicação e a concretização da relação de ajuda.

A profundidade de estudos nessa área pode auxiliar os enfermeiros, uma vez que o processo de reabilitação psicossocial está em constante mudança, podendo então, identificar os componentes mais afetados, para que os profissionais de saúde mental possam direcionar as ações de cuidado ao próprio cuidador, visto que este sofre e adocece em conjunto com seu familiar (Soares, et al., 2019).

Há a necessidade da formação continuada em saúde mental, em serviço especializado, para que os profissionais se sintam capazes de atender às demandas, pois não costumavam buscar conhecimentos específicos para se informar sobre o tema, por vezes, pela insuficiência da formação no ensino superior, o que demanda estratégias urgentes de enfrentamento direcionadas às necessidades dessa população (Rios, 2021).

5. Considerações Finais

O papel do enfermeiro é fundamental no cuidado ao paciente esquizofrênico, pois se direciona ora à identificação dos sinais e sintomas ora a avaliação das necessidades do indivíduo, confeccionando junto a equipe interdisciplinar o Plano Terapêutico Singular (PTS) sempre focando na particularidade de cada caso, objetivando a melhor qualidade de vida. Isso se faz crucial, pois as ações são direcionadas de acordo com cada tipo de paciente, família e comunidade, investindo assim no tratamento adequado para reabilitação social do esquizofrênico com panorama diferenciado.

O fato dos clientes se sentirem apoiados pelos profissionais de enfermagem e criarem vínculos afetivos facilita a comunicação entre ambos e produz resultados positivos no tratamento, ascende no assistido a sensação de tê-lo como fonte de apoio e segurança. Por outro lado, pode provocar no profissional a atitude de recusa e de afastamento, fazendo com que a comunicação se torne incongruente e superficial, gerando um ambiente de não facilitação, mas de exclusão, sensação de sobrecarga, pouca disponibilidade, acarretando o repensar das práticas e o processo de trabalho.

Contudo, pelo regular conhecimento dos enfermeiros da temática esquizofrenia e ínfimo aprimoramento das técnicas utilizadas, alguns temas aparecem nos discursos estudados com pouca ênfase, evidenciando assim a necessidade de prática e relevância, como por exemplo, as relações interpessoais, educação permanente e continuada sobre a saúde mental focando os esquizofrênicos, diálogos entre gestores e profissionais, reformulação das diretrizes básicas do curriculum da enfermagem, pois são aspectos que fazem parte do cotidiano no ambiente de trabalho, e que incorre na percepção dos clientes e familiares as atitudes dos enfermeiros assim como sobre suas próprias atitudes e cuidado.

Os profissionais enfermeiros devem ampliar seu olhar, pois a tríade do bem-estar é composta pela saúde física, mental e social, dimensões que determinam o estado de bem-estar humano. E assim reconhecer a saúde mental como contexto de ação realizada. Em razão disso, precisam aprimorar as técnicas e trabalhar a integração da Rede de Atenção Psicossocial, focando nas reais necessidades no planejamento das ações, realizando atendimento integral, e assim introduzir o paciente em uma realidade comunitária que poderá ocorrer à medida que forem se reformulando as práticas pós avaliações.

Tendo em vista que a enfermagem é uma profissão necessariamente contextualizada, é nítido que existe a necessidade de que a formação em saúde mental seja continuada e permanente, ícones eficazes para as atividades do enfermeiro em busca de novos saberes e práticas.

Sendo assim, sugerimos a realização de trabalhos futuros, a fim de proporcionar maior articulação da rede de cuidado em saúde, integrando os serviços de saúde mental, favorecendo desta forma a construção das redes sociais e a integralidade do cuidado.

Referências

- Assunção, C.F.D. et al. (2016). *A enfermagem e o relacionamento com os cuidadores dos portadores de esquizofrenia*. *Rev. de Enfe. Centro Oeste Mineiro*. São João Del Rei. 1(6), 2034-51.
- Belemmo, A, I, S. et al. (2016). *Esquizofrenia: uma revisão bibliográfica*. *Rev. Unilus Ensino e Pesquisa*. 13(30).
- Brasil. Ministério da Saúde. (2014). *Núcleo de Apoio à Saúde da Família Volume 1: ferramentas para a gestão e para o trabalho cotidiano*. *Cadernos de Atenção Básica* (39). Brasília –DF
- Carvalho, M.S.C. et al. *Vivências de familiares da pessoa com esquizofrenia*. *Rev. Elet. Saúde Mental Álcool e Droga*. 13(3), 125-31.
- Castro, S.A., Furegato, A.R.F. & Santos, J.L.F. (2018). *Egressos de internação psiquiátrica acompanhados na rede de serviços de saúde*. *Revista de Enfermagem e atenção à Saúde*. Ribeirão Preto. 7(1), 152-165.
- Farias, M.C.O.N. (2014). *Os cuidados da enfermagem no tratamento da esquizofrenia*. *Universidade Federal de Santa Catarina*. Florianópolis. 1-17,
- Garcia. et al. (2017). *Nursing process in mental health: an integrative literature review*. *Rev. Bras. Enferm*. 70(1).
- Gonzales, I. (2018). *Experiencias del profesional de enfermeira em el cuidado del paciente com esquizofrenia*. *Universidad de Ciências Aplicadas Y Ambientales U.D.C.A. Bogotá*,
- Yalenis, V. (2018). *Hospital Provincial de Ensino Psiquiátrico "Antonio Guiteras Holmes"*. *Estrada Central. Graviola. Matanzas, Rev. Med.Electrón*. 40(4).
- Lopes, B. (2015). *Esquizofrenia: conceito, epidemiologia e papel da enfermagem na adesão ao tratamento*. *Encontro Nacional de Ensino, Pesquisa e Extensão*.
- Marques, R.A.L. et al. (2021). *Care for psychiatric patients in the emergency service: potentialities and fragilities of nursing / Atendimento a pacientes psiquiátricos no serviço de emergência: potencialidades e fragilidades da enfermagem*. *RPCFO*. 1(13), 324–329.
- Marchesan, F. (2016). *Projeto terapêutico singular: a terapia em um centro de atenção psicossocial à luz do dispositivo*. *Rev. Saúde Santa Maria*. 42(2), 137-148.
- Mesquita, K.S.F. & Santos, C.M.R. (2015). *Assistência de enfermagem na saúde mental com elaboração de um plano de cuidados*. *Revista Contexto & Saúde*. 15(29), 30-6.
- Miret, et al. (2016). *Síntomas básicos en la esquizofrenia, su estudio clínico y relevancia en investigación*. *Revista de Psiquiatria y Salud Mental*.
- Muniz, M.P. et al. (2014). *Desvendando o projeto terapêutico de enfermagem em saúde mental: um relato de experiência*. *Revista de pesquisa cuidado é fundamental online*. 6(1), 132-140.
- Nunes. et al. (2019). *Saúde mental na atenção básica: atuação do enfermeiro na rede de atenção psicossocial*. *Rev. Bras. Enferm., Brasília*, 73(1), e20190104.
- Oliveira, J.F. et al. (2019). *Satisfação profissional e sobrecarga de trabalho de enfermeiros da área de saúde mental*. *Ciências e Saúde Coletiva*. 24(7), 2593-99.
- Pimentel, K.G.B. et al. (2017). *Utilização terapêutica do canabidiol no tratamento da esquizofrenia*. *Revista Bio Farma*. 13(1), 25-9.
- Piotrowski. et al. (2020). *Esquizofrenia, Magill's Medical Guide (Online Edition)*.
- Polanco. et al. (2019). *Aplicacion del Proceso de Atención de Enfermería em Pacientes com Diagnóstico de Esquizofrenia*. *Corporación Universitaria Adventista-UNAC*.
- Rios, C. (2021). *Educação Permanente em Saúde Mental: Percepção da equipe de enfermagem*. *Revista de Enfermagem UFPE*. 15(1).
- Santos, A.E. et al. (2014). *Comportamento comunicativo de indivíduos com diagnóstico de esquizofrenia*. *Revista CEFAC*. 16(4), 1283-93.
- Soares, M.H. et al. (2019). *Sobrecarga e satisfação dos familiares de pacientes com esquizofrenia*. *Cogitare Enfermagem. Londrina*. 24(2), 1-12
- Vilela., Carvalho & Pedrão. (2014). *Relação interpessoal como forma de cuidado em enfermagem nas estratégias de saúde da família*. *Revista Enfermagem UERJ*. 22(1).
- Zago. et al. (2015). *Adherence to drug treatment regarding the users of psychosocial attention centers with mood disorders and schizophrenia*. *Rev. Eletrônica Saúde Mental Álcool Droga. – SMAD*. 11(4), 224-233.